

# Êxodo preocupa sindicato rural no Norte

A falta de conhecimento da situação que vão encontrar em Rondônia leva muitos agricultores a acabar perdendo tudo que tinham

## AGENDA

### Comunidade de Caxixe recebe fossas sépticas

**C**ACHOEIRO (Sucursal) - Com o objetivo de despoluir e melhorar a qualidade das águas do Rio Caxixe, que deságua no Rio Castelo, a Prefeitura Municipal de Castelo iniciou um trabalho de doação e instalação de 250 fossas sépticas na região ribeirinha do Caxixe.

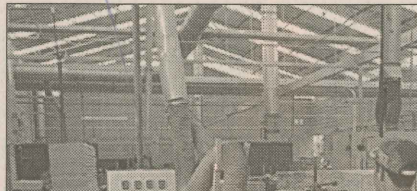
As fossas foram instaladas no percurso que vai desde a Estação de Captação de Água e Esgoto da Cesan, localizada no Córrego da Barata, passando pela Fazenda do Centro, Campestre e Caxixe, estendendo-se até alguns pontos da comunidade de Forno Grande.

A viabilização do projeto das fossas se deu através de repasse de recursos financeiros do Governo Federal, do Programa de Ação Social em Saneamento (PASS), da ordem de R\$ 21.500,00, com a contrapartida da Prefeitura no valor de R\$ 10.700,00. Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, Edson Galvão, a instalação das fossas vem melhorar a qualidade de vida da população, sem causar nenhum dano ao meio ambiente.

A proposta do programa, segundo informações da assessoria da prefeitura, é viabilizar a construção e instalação de fossas sépticas em todo o município, propiciando com a medida, que os rios e cachoeiras voltem a ser utilizados como áreas de lazer.

### Moveleiros

Os trabalhadores do setor moveleiro de Linhares já estão organizando a pauta de reivindicações salariais, que será discutida na data



NOVA VENÉCIA - O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Venécia e de Vila Pavão está colocando em prática o projeto 'Resgatando Nossa História e Conhecendo a Realidade Atual', que vem usando a informática como arma para combater o crescente êxodo rural nos dois municípios, especialmente para Rondônia. "O que queremos é que o produtor rural não saia da região sem ter noção do que é Rondônia e, se possível, fazer com que ele, depois de conhecer a realidade daquele Estado, decida permanecer por aqui", explica o presidente do Sindicato Rural, Édson Marchiori.

O projeto 'Resgatando Nossa História' teve início no mês passado, numa parceria entre prefeitura, Câmara Municipal e Sindicato. Édson Marchiori, o vereador Pascoal Venturim e o assessor da Secretaria de Agricultura de Nova Venécia, Jonas Caliman, percorreram mais de dez mil quilômetros visitando 15 cidades de Rondônia, Estado que recebe a maioria dos trabalhadores que saem de Nova Venécia e de Vila Pavão.

Durante os 22 dias que permaneceram em Rondônia, os representantes dos trabalhadores venecianos colheram uma série de depoimentos, além de filmar e fotografar dezenas de famílias de venecianos e de pavonenses que estão residindo por lá. "Podemos constatar que uma grande parte dos retirantes foi para o Norte do País sem ter o mínimo de informação sobre a região e acabou se dando mal. Muita gente que era proprietária de terra por aqui agora trabalha como meeiro lá. Só uma pequena minoria



### DIFICULDADES

Adelino Delcaro e Maximino Pertali cultivam café com dificuldades

Fotos de Edson Marchiori

capixaba, que ao chegar a Rondônia procura logo adquirir grande quantidade de terra e de gado, sem se importar com a qualidade do que foi comprado. "São inúmeros os casos conhecidos de gente que investiu todo o dinheiro em terra e gado ruins, amargando sério prejuízo. Em suma, Rondônia não é o Eldorado que todos imaginam", conclui Marchiori, que vai editar todo o material feito em viagem e apresentar aos 3.800 associados do sindicato, numa assembleia marcada para o próximo dia 8.

**RETIRANTES** - A estiagem prolongada nos últimos anos vem fazendo com que o êxodo rural, que começou na década de 80, volte a ganhar fôlego em Nova Venécia e Vila Pavão. Segundo levantamento das empresas de ônibus que fazem linha direta de Nova Venécia a Jaru, Rondônia, pelo menos 30 famílias deixam os municípios por mês. "Acreditamos que Nova Venécia e Vila Pavão já perderam cerca de 30% de seus trabalhadores rurais nos últimos 20 anos", diz o presidente do Sindicato Rural, Édson Marchiori.

Na rodoviária de Nova Venécia, a Viação Pretti há 6 anos mantém uma linha para Rondônia, com dois ônibus semanais, às terças-feiras e sábados. A atendente da empresa, Regiana Alberti, diz que os ônibus costumam sair lotados de famílias inteiras de agricultores. A passagem custa R\$ 90,00, numa viagem de 55 horas.

O meeiro Aldair José Zanibon, 24 anos, sua esposa e uma filha menor deixaram o patrimônio de São Pedro, distrito de São Mateus, para tentar no-



meiro lá. Só uma pequena minoria melhorou de vida à custa de muito sacrifício”, salienta Marchiori.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o dia-a-dia das famílias venecianas e pavonenses que se mudaram para Rondônia é desgastante. O trabalho duro diário invade até o domingo e muitos ficam meses sem ir a uma cidade próxima. “A mulher lá faz pra-

ticamente um trabalho escravo. Encontramos lavradores que gostariam de retornar para o Espírito Santo, mas não conseguem vender as terras”, relata.

Das 25 cidades visitadas em Rondônia, Espigão do Oeste, com cerca de 50 mil habitantes, é a que mais abriga venecianos e pavonenses. A estatística diz que 60% da população

são de capixabas”, inclusive o prefeito, que é de Venda Nova do Imigrante. Marchiori revela, ainda, que apesar do bom índice de chuvas, Rondônia também apresenta problemas de infra-estrutura em estradas, Saúde e lazer bem mais acentuados do que no Norte do Espírito Santo. Outro fator preocupante para o dirigente sindical é a mania de grandeza do agricultor

distrito de São Mateus, para tentar nova vida em Alto Alegre, Rondônia. “Aqui não dá mais para viver. A seca acaba com tudo que a gente planta e só não estamos passando fome porque os parentes me ajudam. Estou indo para Rondônia, para ficar. Pior do que aqui lá não deve ser”, disse, esperançoso, Aldair, engrossando a lista dos retirantes da região rumo ao Norte do País, em busca de uma vida melhor.



## ESPERANÇA

As famílias que embarcam para Rondônia levam a esperança de conseguir, lá, as condições de trabalho e subsistência que não encontram mais aqui